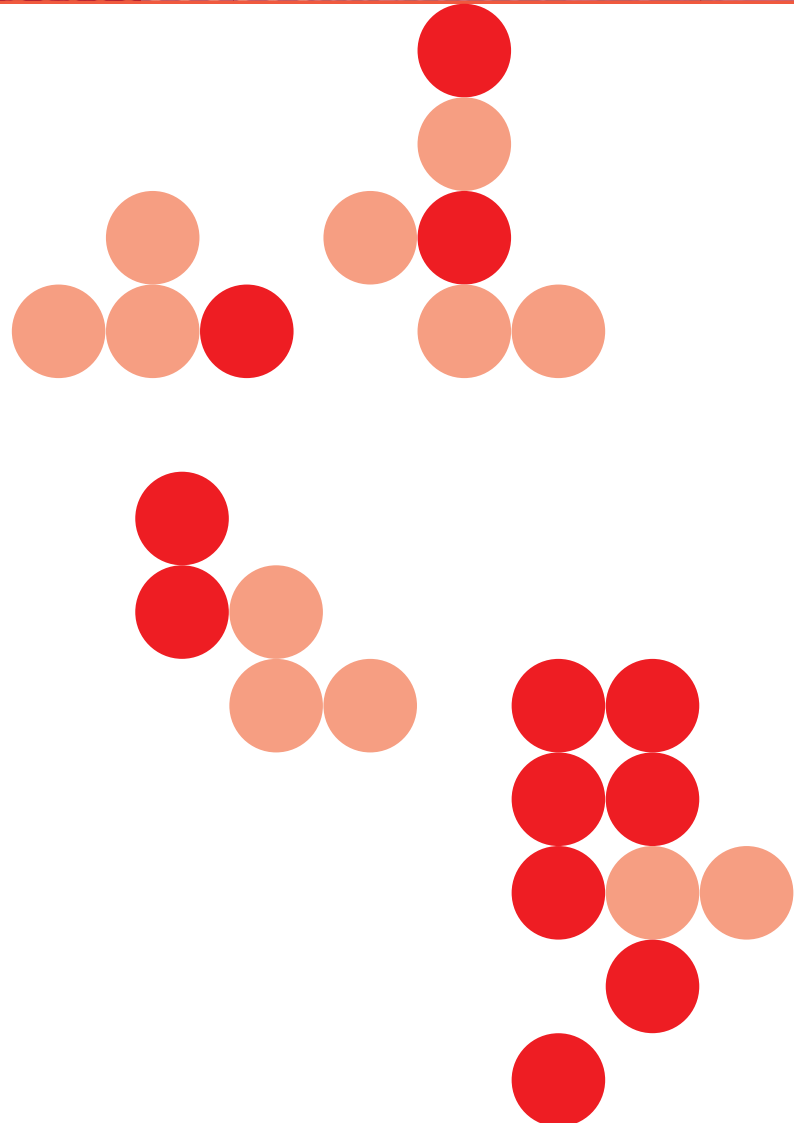
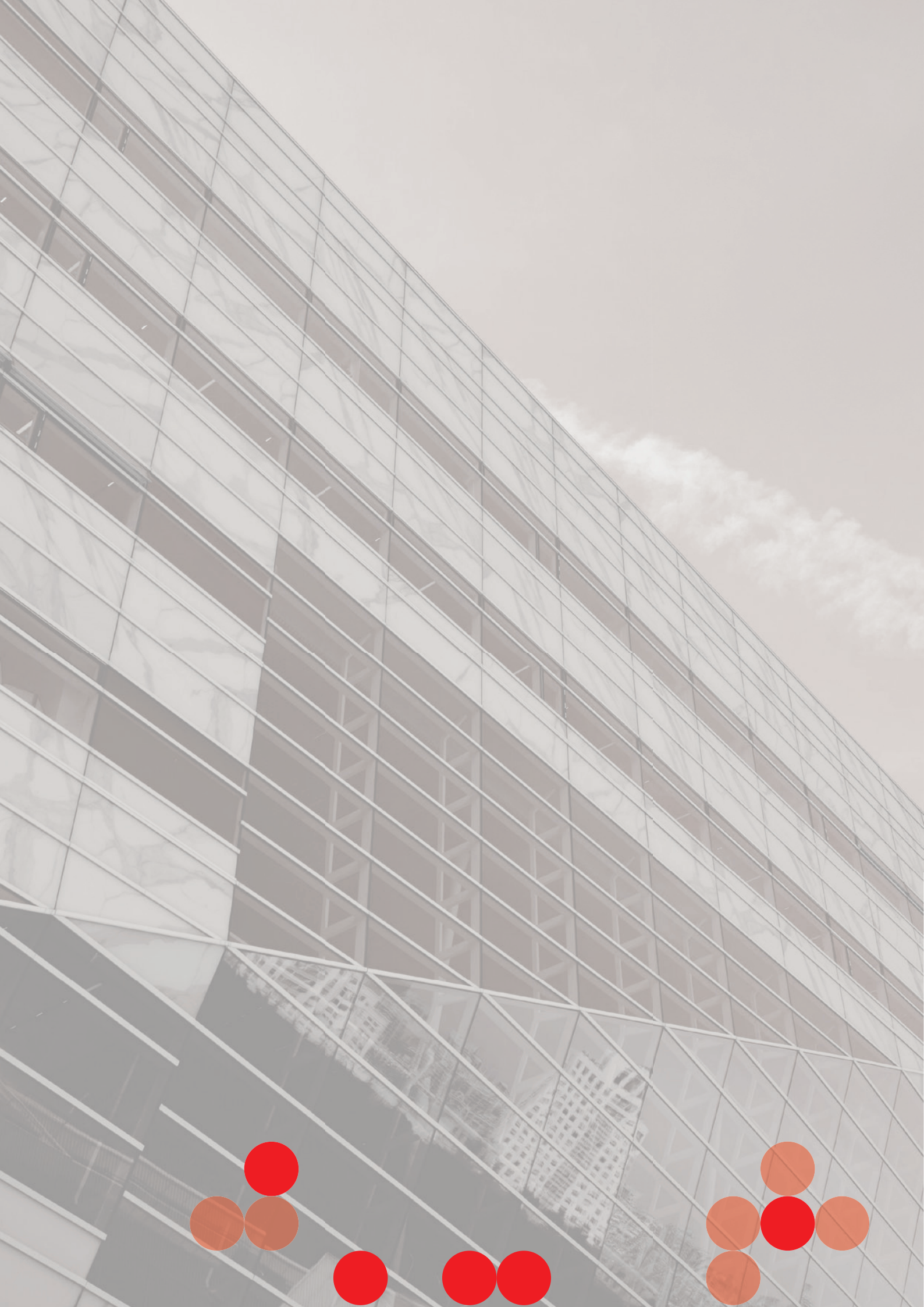


**PRIME
WATCH**
2026

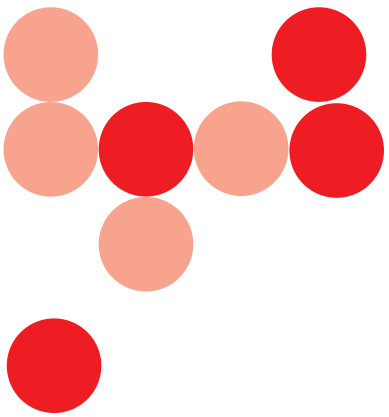
Relatório do Mercado Imobiliário de Portugal





PRIME WATCH 2026

Relatório do Mercado Imobiliário de Portugal



W

U

I

D

Z

Z

01 **Introdução**
Sumário executivo
Prime Watch

02 **Análise Macroeconómica**
Retrato da economia global
e portuguesa

03 **Mercado Imobiliário Comercial**
Tendências e *insights*

04 **Mercado de Investimento Imobiliário Comercial em Portugal**
Destaques do investimento em Portugal

05 **Sustentabilidade & ESG**
Ativos resilientes para um mundo em transformação

06 **Conclusão**
Conclusão do estudo

07 **Serviços**
O que a B. Prime faz de melhor

Este relatório sobre o mercado imobiliário apresenta dados obtidos através de fontes fidedignas. A B. Prime declina qualquer responsabilidade, caso estes dados não venham a confirmar-se, pelo que qualquer tomada de decisão ou definição de estratégia de negócio deverá ter por base um aconselhamento profissional específico. Esta informação é propriedade intelectual da B. Prime, não podendo ser reproduzida sem o seu consentimento prévio.

1

Introdução

Sumário executivo Prime Watch

Equilíbrio económico e inflação controlada

A revista *The Economist* destacou Portugal como a melhor economia de 2025 entre os 36 países mais ricos do mundo, com forte crescimento do PIB, inflação reduzida para 2,3%, mercado acionista em alta e um mercado de trabalho dinâmico, o que reforça e consolida a imagem de robustez e confiança na economia portuguesa no contexto internacional e alivia pressões no mercado interno.

Relativamente ao mercado imobiliário comercial, a nossa análise demonstra dinâmicas positivas em vários setores, apesar da existência de alguns desafios.

O mercado de escritórios permanece pressionado pela escassez de espaços modernos, pese embora mantenha uma procura robusta, totalizando, no final de 2025, uma absorção total de 204.241 m², 8% inferior a 2024. As rendas em Lisboa apresentam uma valorização, impulsionada pela pressão da procura e pelos novos projetos. A tendência geral do mercado é de recuperação gradual e qualitativa, com especial foco na Sustentabilidade & ESG, em espaços flexíveis e na valorização dos mercados de Lisboa e Porto.

O retalho tem sido revitalizado pela nova dinâmica social e pelo aumento do consumo privado, liderando os volumes de investimento nos últimos anos e afirmando-se como um claro exemplo de resiliência e adaptabilidade. O segmento industrial e logístico continua a ser visto como estratégico, mantendo uma forte procura, com uma absorção registada de 484.967 m², com destaque para projetos *Built-to-Suit* e expansão de área. Uma parte significativa dos projetos em desenvolvimento centra-se na ocupação própria, com os *data centers* a destacarem-se devido ao forte crescimento da procura.

Em 2025, o investimento em ativos comerciais atingiu 2.734 milhões de euros, evidenciando um crescimento de 16% face ao período homólogo, com destaque para *single assets* e maior participação de investidores nacionais (40% do total). Os setores de retalho (32%), hotelaria (18%), um dos principais motores do crescimento económico nacional, e escritórios (23%) foram os mais procurados. No entanto, o mercado assistiu a uma maior diversificação na tipologia de ativos preferidos, reafirmando o país como destino de capital seguro e rentável.

Existem sinais claros no panorama económico internacional de que Portugal está a viver uma fase positiva e atrativa, refletindo dinamismo, crescimento e visão estratégica.

Assim, 2026 começa com perspetivas positivas, um mercado mais diversificado e oportunidades em vários segmentos, especialmente para investidores em ativos de qualidade e formatos inovadores de ocupação.

Estas e outras conclusões encontram-se incluídas e detalhadas em mais uma edição anual do Prime Watch.

A B. Prime continua diligente para vos apoiar em toda e qualquer questão relacionada com o imobiliário comercial em Portugal.

2

Análise macroeconómica

Retrato
da economia
global e
portuguesa

Afirmação económica nacional

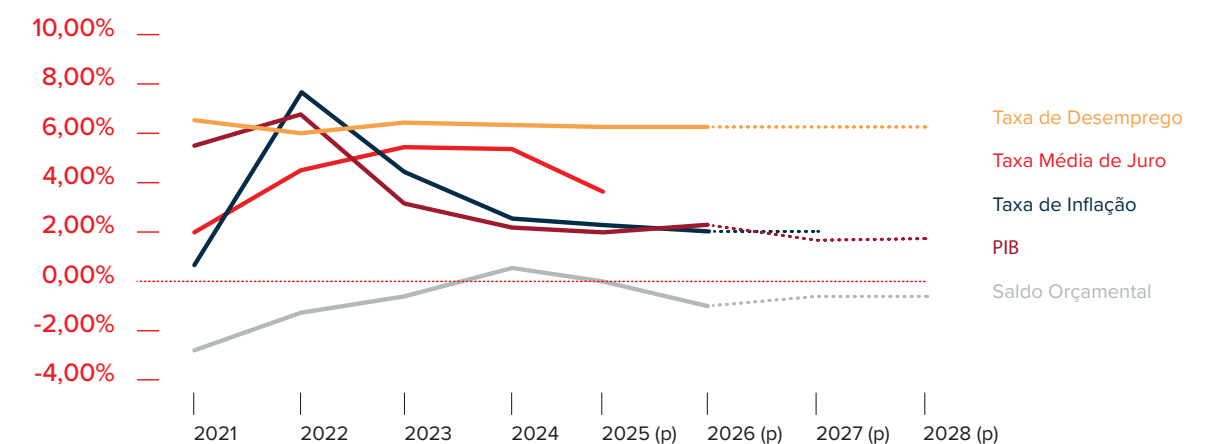
O ano de 2025 consolidou Portugal como um caso de sucesso na Zona Euro, destacando-se pela capacidade de transformar um cenário europeu de incerteza numa oportunidade de afirmação económica. Ao contrário do que aconteceu com a estagnação das grandes potências europeias, Portugal conseguiu atingir o equilíbrio orçamental.

Este desempenho foi fortemente impulsionado pela descida das taxas de juro pelo Banco Central Europeu e pela descida da inflação para os 2,3%, um fator determinante para aliviar a pressão e dinamizar o mercado interno.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) estima que a economia da Zona Euro cresça apenas 1,3%

em 2026, ao passo que as previsões do Governo português apontam para uma aceleração que chega aos 2,3%. Este valor, que representa um valor consideravelmente superior ao da média europeia, é sustentado pela execução robusta do Plano de Recuperação e Resiliência e por um mercado de trabalho que se mantém em situação estável de pleno emprego.

Apesar de se prever um regresso ao défice orçamental de 1,0% em 2026 para acomodar o investimento público, Portugal entra no novo ano numa posição de destaque, provando que o equilíbrio alcançado anteriormente pode servir de base para uma expansão económica e superior aos seus parceiros da União Europeia.



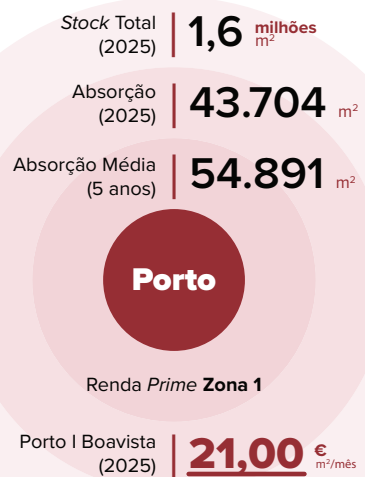
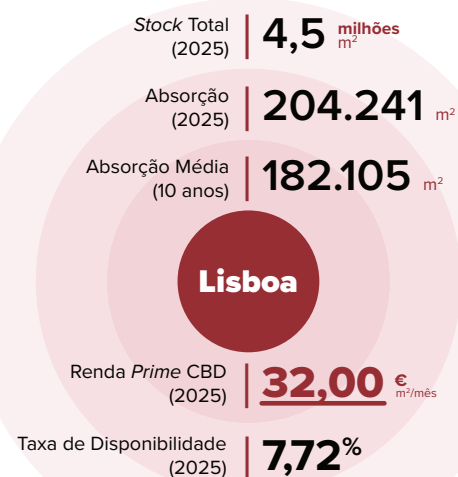
Fontes: Banco de Portugal | Conselho de Finanças Públicas | Instituto Nacional de Estatística | Comissão Europeia
(p) previsão 2025-2028

3 Mercado imobiliário comercial

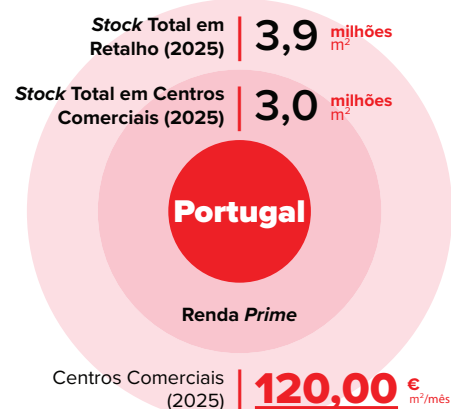
Tendências e *insights*



Escritórios



Retalho



Localizações Prime em Comércio de Rua Av. da Liberdade e Chiado

Lisboa

Comércio de Rua

Renda Prime (2025) | **140,00** € m²/mês

Localizações Prime em Comércio de Rua Rua de Santa Catarina

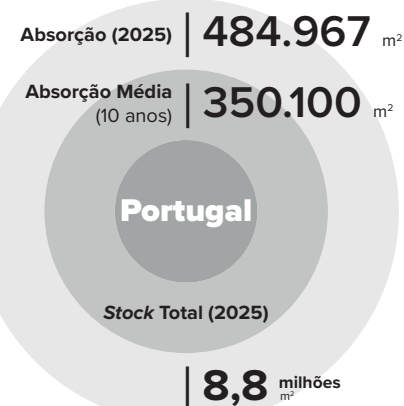
Porto

Comércio de Rua

Renda Prime (2025) | **80,00** € m²/mês



Industrial e Logística



Localização Prime de Industrial e Logística Zona 3: Lisboa Cidade

Lisboa

Industrial e Logística

Renda Prime (2025) | **7,00** € m²/mês

Localização Prime de Industrial e Logística Zona 12: Porto Cidade

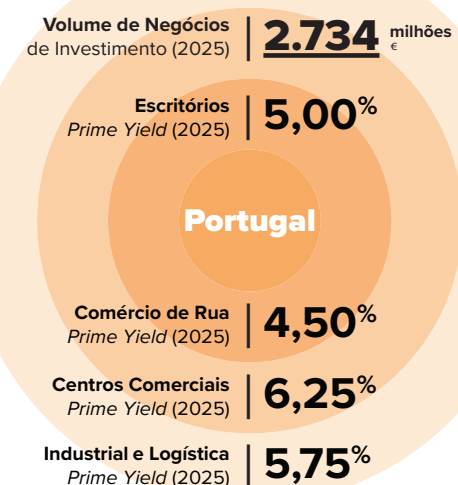
Porto

Industrial e Logística

Renda Prime (2025) | **6,00** € m²/mês



Investimento



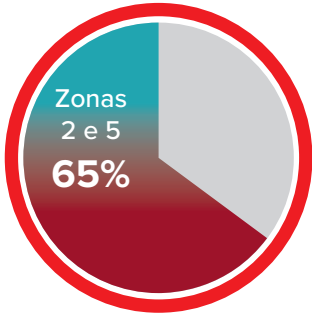
Escritórios

Mercado de Lisboa

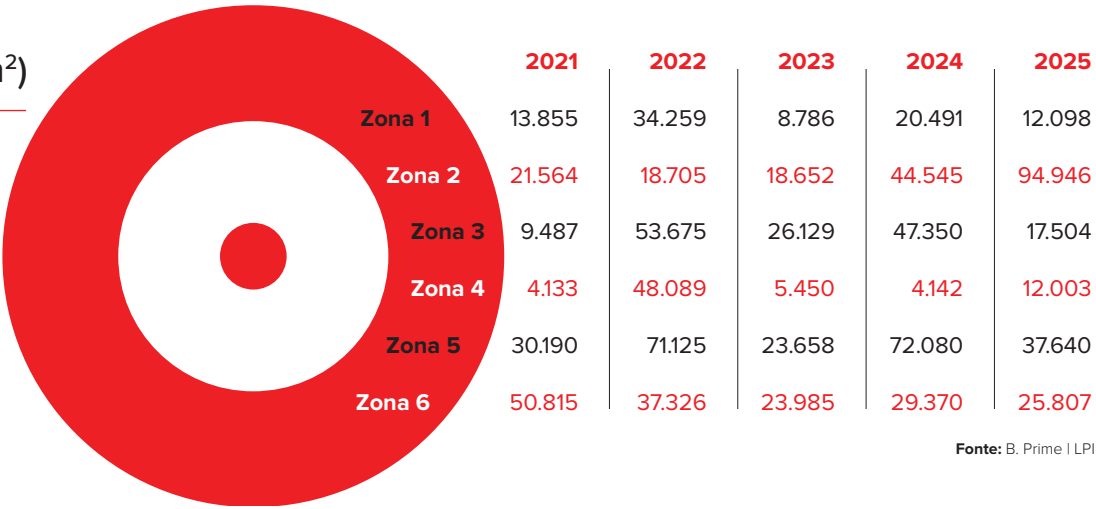


Zonas 2 e 5 lideram o volume de ocupação anual

O desempenho nas zonas 2 e 5 deve-se à instalação dos Ministérios no edifício João XXI (34.200 m²) e do Banco de Portugal no Entrecampos 1 (32.000 m²). Na zona 5, destaca-se ainda a mudança da Teleperformance para o Oriente Green Campus, que totalizou 6.491 m².



Absorção por zona (m²)



Solidez do mercado confirmada pela procura ativa

A mudança de instalações e a expansão de área das empresas impulsionaram a procura ativa por escritórios em 2025. Com um desempenho alinhado aos anos anteriores, o setor registou uma absorção de 204.241 m², um volume 8% inferior a 2024, que permanece como um ano histórico para o segmento.

Este cenário foi reforçado pela entrada de novas empresas no mercado e pela forte procura por ativos em localizações estratégicas no centro de Lisboa.

Rendas em Lisboa mantêm tendência de subida

As rendas em Lisboa reforçam a trajetória de valorização, sustentadas pela pressão da procura e pela qualificação do mercado através de novos projetos e reabilitações profundas.

Para esta subida contribuíram o acréscimo de 59.704 m² distribuídos por 6 edifícios concluídos no mercado de escritórios e o interesse de novas empresas no mercado, que resultaram no aumento do valor da renda *prime* e da renda média em 2025.

A valorização das Zonas 1 e 2 foi impulsionada pela procura de edifícios sujeitos a reabilitações profundas e nova construção, como o projeto de Entrecampos, com o mercado a responder através de expressivos níveis de pré-arrendamento.

A Zona 4 registou uma subida acentuada, motivada pelos arrendamentos nos novos edifícios Alcantara Lisbon Office (ALLO) e no Cais 5.

Renda *prime* e renda média por zona

Zona 1				Zona 2				Zona 3			
	2024	Variação Anual	2025		2024	Variação Anual	2025		2024	Variação Anual	2025
Renda <i>Prime</i> (€/m²/mês)	29,00	10,3%	32,00	Renda <i>Prime</i> (€/m²/mês)	24,00	16,7%	28,00	Renda <i>Prime</i> (€/m²/mês)	21,00	0,0%	21,00
Renda Média (€/m²/mês)	25,27	2,2%	25,83	Renda Média (€/m²/mês)	21,18	7,2%	22,71	Renda Média (€/m²/mês)	19,19	-4,4%	18,34
Zona 4				Zona 5				Zona 6			
	2024	Variação Anual	2025		2024	Variação Anual	2025		2024	Variação Anual	2025
Renda <i>Prime</i> (€/m²/mês)	24,00	20,8%	29,00	Renda <i>Prime</i> (€/m²/mês)	21,00	4,8%	22,00	Renda <i>Prime</i> (€/m²/mês)	17,50	0,0%	17,50
Renda Média (€/m²/mês)	22,56	26,2%	28,48	Renda Média (€/m²/mês)	18,06	8,5%	19,59	Renda Média (€/m²/mês)	14,95	-4,9%	14,22

Fonte: B. Prime | LPI

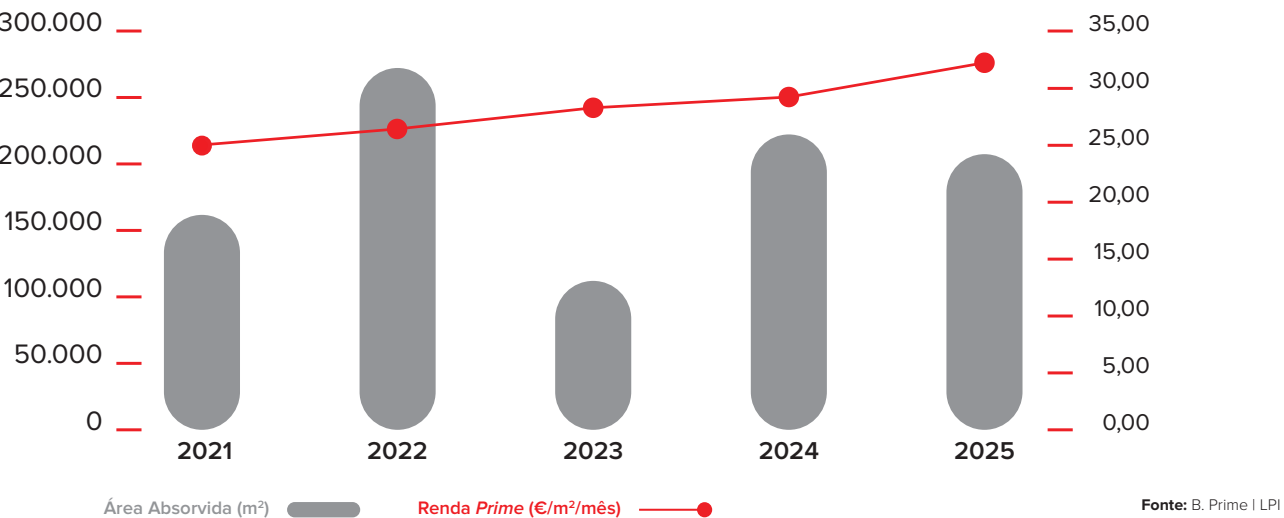
Taxa de disponibilidade

Em 2025, a taxa de disponibilidade desacelerou para 7,72%, quando registou 169 transações, sendo fortemente penalizada pela disponibilidade da zona 6, que atinge os 15,74%.

	Zona 1	Zona 2	Zona 3	Zona 4	Zona 5	Zona 6	Restante Oferta	Total
Renda <i>Prime</i> (€/m²/mês)	32,00	28,00	21,00	29,00	22,00	17,50	-	-
Renda Média (€/m²/mês)	25,83	22,71	18,34	28,48	19,59	14,22	-	-
Área Absorvida (m²)	12.098	94.946	17.504	12.003	37.640	25.807	4.243	204.241
Taxa de Disponibilidade	4,29%	3,42%	9,17%	3,92%	6,06%	15,74%	-	-
Nova Oferta 2026-2028 (m²)	37.952	110.663	133.070	18.576	33.222	23.194	13.500	370.177

Fonte: B. Prime | LPI

Área absorvida e renda *prime* (2021-2025)

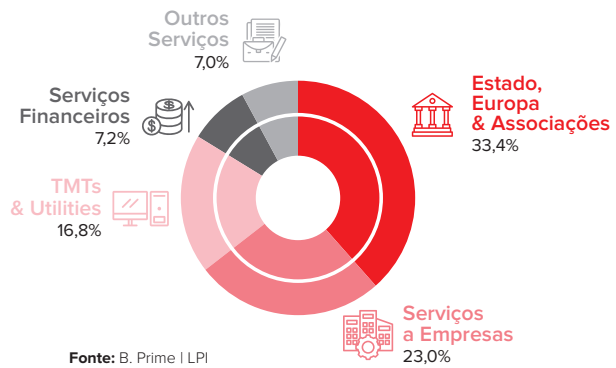


Setor do Estado, Europa e Associações tem papel crucial na absorção de espaços

O setor do Estado, Europa e Associações lidera a ocupação de escritórios, tendo protagonizado os dois maiores negócios do ano. Com uma área conjunta de 66.200 m², estas operações representam uma quota de 32% da absorção anual.

A mudança de instalações dominou as seis maiores transações do ano, sendo responsável por 149.912 m², que representam 73% da área ocupada. A este segmento somam-se 30.314 m² destinados à expansão de área, equivalentes a 15%, enquanto o arrendamento a novas empresas assegurou os restantes 12%, com um total de 24.015 m².

Área ocupada por setor de atividade



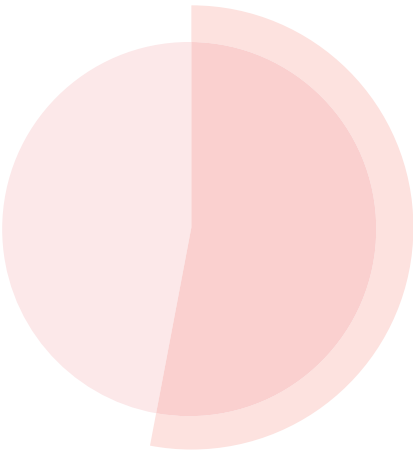
Novos edifícios em construção | Nova oferta (2026-2028)

Edifício	Zona	Área (m²)	Ano de Conclusão das Obras do Edifício	Pré-Arendamentos
Liberdade, 227	1	1.487	2026	x
Malhoa, 12	3	4.901	2026	x
Campo Novo – Edifício 1	3	9.512	2026	13%
Campo Novo – Edifício 2	3	9.242	2026	x
WELLBE	5	26.288	2026	100%
Anjos Urban Palace	4	2.016	2026	61%
Fidelidade Álvaro Pais	3	40.216	2026	100%
The Wake	4	1.980	2026	x
Marquês, 15	1	1.712	2026	100%
Marquês, 16	1	3.615	2026	100%
Igreja do Beato	7	2.500	2026	x
República, 24	2	3.391	2026	x
Castilho, 26	1	3.916	2026	39%
Edifício Polaris	3	36.215	2027	x
Camilo Castelo Branco 43	1	9.414	2027	x
Camilo Castelo Branco 45	1	4.661	2027	x
Saint-Léger	4	3.200	2027	100%
Rato, 14	2	1.295	2027	100%
Rato, 15	2	1.295	2027	100%
Quinta da Alagoa E4	6	2.951	2026	x
Quinta da Alagoa E5	6	2.951	2028	x
Quinta da Alagoa E6	6	2.951	2028	x
Liberdade 201	1	13.147	2027	x
Campo Novo – Edifício 3	3	9.242	2027	x
Campo Novo – Edifício 4	3	9.242	2028	x
Planasa	7	11.000	2027	x
Lote 10	4	11.380	2027	x
DNA Campo Grande	3	14.500	2028	x
Alfraparque A	6	4.000	2028	x
Alfraparque B	6	4.000	2026	x
Alfraparque H	6	3.000	2028	x
Avenida do Forte, 9	6	3.341	2028	x
Entrecampos A1	2	22.202	2028	x
Entrecampos A2	2	21.600	2028	x
Entrecampos A3	2	10.400	2028	x
Entrecampos B1	2	15.291	2028	x
Entrecampos B2	2	18.102	2028	x
Entrecampos B3	2	17.087	2028	x
The Flow	5	6.934	2028	x
		370.177		

Fonte: B. Prime | LPI

Maiores negócios

Os 10 maiores negócios representaram 52,8% da área total absorvida em Lisboa.



Área (m²)	Ocupante	Edifício	Mês	Zona	Setor	Pré-Arendamentos
34.200	Ministérios do Governo Português	João XXI, 63	Dezembro	2	Estado, Europa e Associações	✓
32.000	Banco de Portugal	Entrecampos 1 – Edifício do Banco de Portugal	Abril	2	Estado, Europa e Associações	✓
6.491	Teleperformance	Oriente Green Campus	Junho	5	Serviços a Empresas	x
6.336	Confidencial	Arts Business Centre	Setembro	5	TMTs & Utilities	x
5.839	Confidencial	Berna, 52 e Berna, 54	Maio	2	TMTs & Utilities	x
5.530	Aticco	República, 26	Setembro	2	Serviços a Empresas	x
5.460	Natixis	Oriente Green Campus	Julho	5	Serviços Financeiros	x
4.727	Mapfre	Malhoa, 13	Julho	3	Serviços Financeiros	x
3.761	Confidencial	Verde Parque	Agosto	7	Construção e Imobiliário	x
3.595	Concentrix	Arts Business Centre	Agosto	5	Serviços a Empresas	x

Fonte: B. Prime | LPI

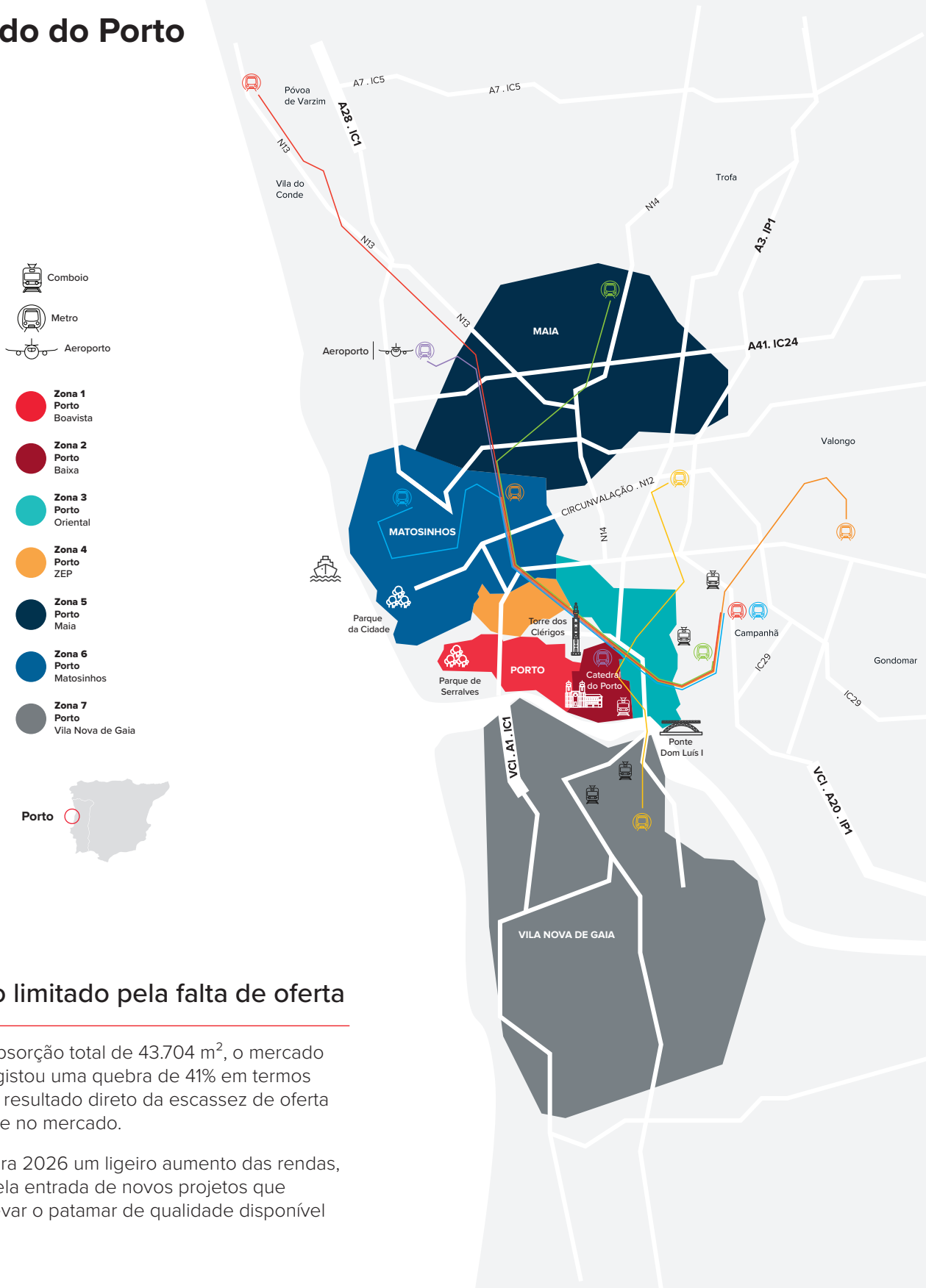
Escritórios

Mercado do Porto

Mercado limitado pela falta de oferta

Com uma absorção total de 43.704 m², o mercado do Porto registou uma quebra de 41% em termos homólogos, resultado direto da escassez de oferta de qualidade no mercado.

Prevê-se para 2026 um ligeiro aumento das rendas, motivado pela entrada de novos projetos que deverão elevar o patamar de qualidade disponível na cidade.



Renda média e renda *prime*

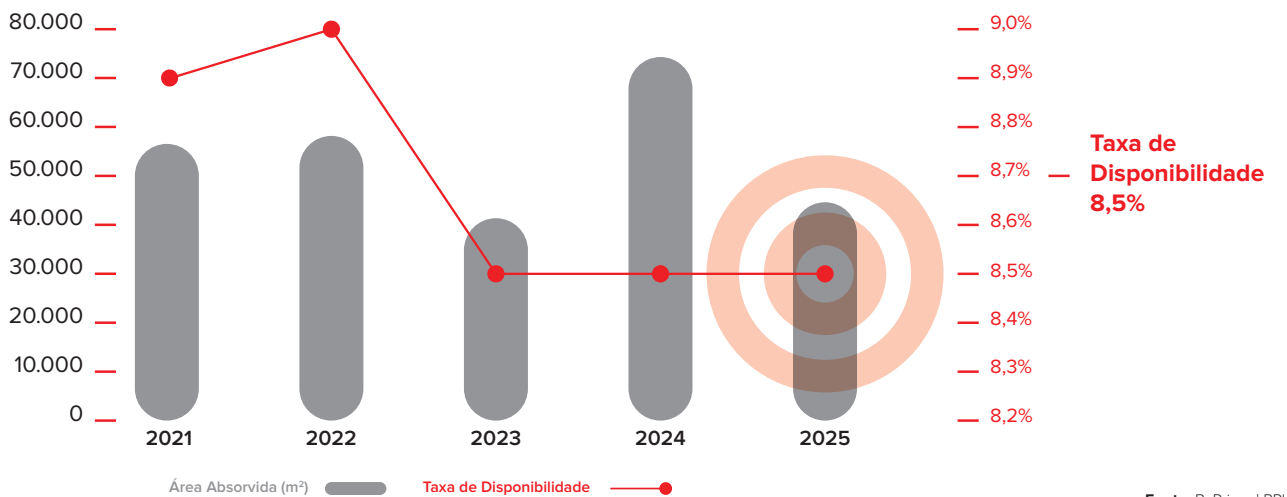
A renda média e a renda *prime*, em 2025, registaram um aumento na maioria das zonas, impulsionado pela crescente procura por edifícios energeticamente eficientes.

Zona 1	2025	Zona 2	2025	Zona 3	2025	Zona 4	2025
Renda <i>Prime</i> (€/m ² /mês)	21,00	Renda <i>Prime</i> (€/m ² /mês)	18,00	Renda <i>Prime</i> (€/m ² /mês)	14,00	Renda <i>Prime</i> (€/m ² /mês)	19,00
Renda Média (€/m ² /mês)	17,36	Renda Média (€/m ² /mês)	14,48	Renda Média (€/m ² /mês)	13,00	Renda Média (€/m ² /mês)	18,09
Zona 5	2025	Zona 6	2025	Zona 7	2025		
Renda <i>Prime</i> (€/m ² /mês)	15,00	Renda <i>Prime</i> (€/m ² /mês)	17,00	Renda <i>Prime</i> (€/m ² /mês)	14,00		
Renda Média (€/m ² /mês)	13,12	Renda Média (€/m ² /mês)	15,13	Renda Média (€/m ² /mês)	13,00		

Fonte: B. Prime | PPI

Área absorvida e taxa de disponibilidade (2021-2025)

Mantendo a tendência do ano anterior, em 2025 as localizações mais procuradas foram as zonas do Porto / Boavista (zona 1) e Matosinhos (zona 6), em conjunto responsáveis por 47% da área absorvida.

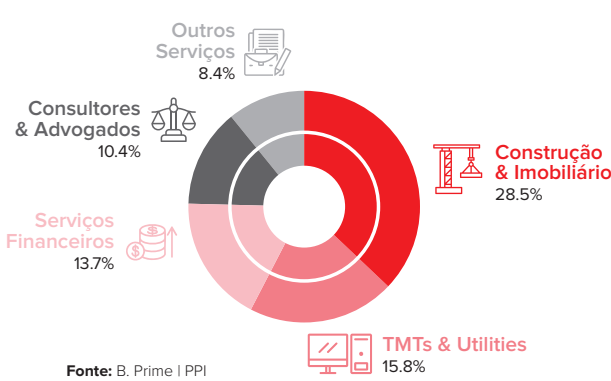


Fonte: B. Prime | PPI

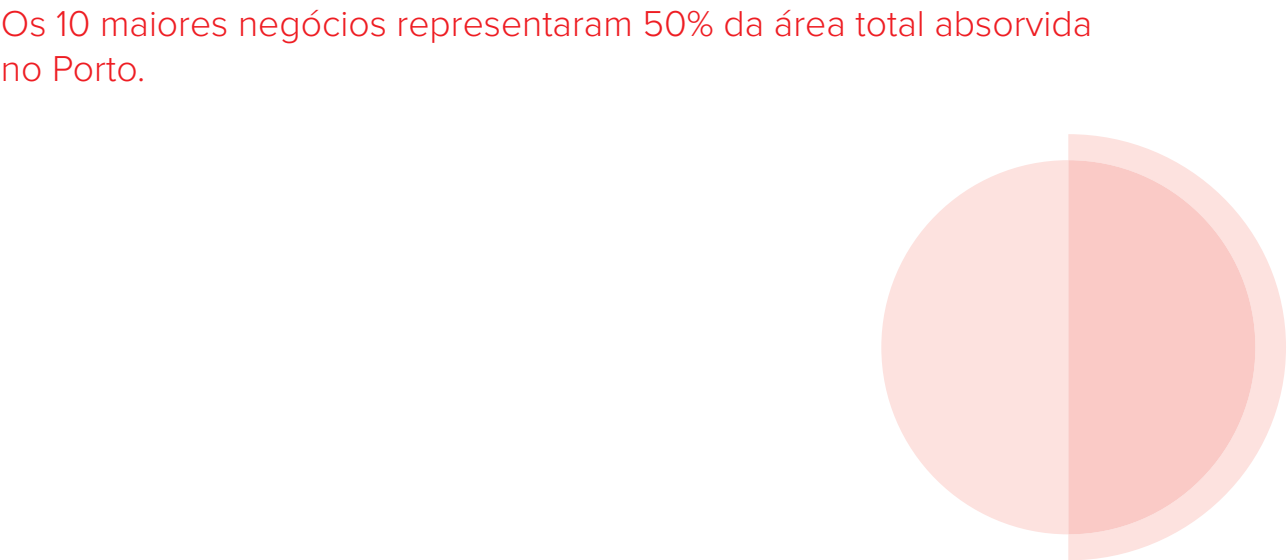
Setor de Construção e Imobiliário e TMTs & Utilities lideram a ocupação

O setor de Construção e Imobiliário surge no topo com o maior negócio no edifício M-ODU, na zona 3, com o pré-arrendamento de 8.676 m² pela Mota Engil. O segmento de TMTs & Utilities assume também um papel de relevância, com as novas empresas a representarem 43% da ocupação no setor, o que confirma a crescente atratividade de Portugal para o acolhimento de centros tecnológicos.

Área ocupada por setor de atividade



Maiores negócios



Novos edifícios em construção | Nova oferta (2026-2028)

Edifício	Zona	Área (m²)	Ano de Conclusão das Obras do Edifício	Pré-Arrendamentos
M-ODU	3	11.900	2026	73%
SPARK Matosinhos	6	12.000	2026	x
Porto Arts Square	2	2.327	2026	x
Fernão de Magalhães, 127	2	17.377	2027	x
BOB	1	1.300	2026	x
HOP	2	24.000	2026	1%
HilCrown	7	15.000	2028	x
Lionesa Business Hub – Edifício N5	6	9.000	2027	x
Lionesa Business Hub – Edifício N6	6	9.000	2027	x
Metro do Porto	1	3.300	2028	x
WORK SPACE	1	16.000	2028	x
		121.204		

Fonte: B. Prime | PPI

Área (m²)	Ocupante	Edifício	Data	Zona	Setor	Pré-Arrendamentos
8.676	Mota Engil	M-ODU	Setembro	3	Construção e Imobiliário	✓
3.450	Confidencial	Menéres 612	Julho	6	Consultores e Advogados	x
1.600	BUZ	BUZ	Dezembro	6	Serviços a Empresas	x
1.327	BLO – Bessa Leite	BLO – Bessa Leite	Março	1	Outros Serviços	x
1.243	D.M2	D.M2	Dezembro	1	Estado, Europa e Associações	x
1.224	Confidencial	Marechal Saldanha, 512	Junho	1	Farmacêuticas e Saúde	x
1.115	Hilti	Viva Offices	Novembro	4	Construção e Imobiliário	x
1.058	Rovó Portugal Unipessoal Lda.	D.M2	Dezembro	1	Produtos de Consumo	x
1.046	Federação Portuguesa de Futebol	ICON Offices (Civilria)	Setembro	4	Estado, Europa e Associações	x
1.000	Ágora	Ágora	Novembro	1	Estado, Europa e Associações	x

Fonte: B. Prime | PPI

2026 – Forte procura por edifícios de qualidade

A manifesta escassez de espaços modernos face a uma procura robusta continua a pressionar o mercado de escritórios. A tendência para 2026 aponta para uma subida das rendas, num cenário onde os ocupantes se mostram cada vez mais disponíveis para investir em qualidade superior em troca de ativos mais eficientes. Prova deste dinamismo é a previsão de entrada em Lisboa de 117.127 m² em 2026, dos quais 64% já se encontram pré-arrendados. Este cenário reforça a crescente tendência de pré-ocupação, que se afirma como uma das dinâmicas mais expressivas do setor.

Esta exigência por uma oferta qualificada está intrinsecamente ligada à necessidade de atrair

talento, valorizando-se imóveis com excelentes acessibilidades, com particular enfoque na proximidade à rede de transportes públicos (metro, autocarro e comboio), e uma vasta gama de serviços na envolvente. O mercado evolui para um modelo onde a localização estratégica e a qualidade do edifício são fundamentais para compensar a falta de *stock* disponível e garantir a competitividade das empresas na região.

Tanto Lisboa como Porto reforçam a sua posição como uma alternativa sólida e competitiva a nível europeu, beneficiando de novos projetos de infraestruturas e reabilitação.

OPINIÃO

“Para 2026, esperamos um ano em linha com 2025.”

O setor teve uma dinâmica muito positiva, especialmente em Lisboa, que registou uma absorção de 204.000 m². O Porto fechou 2025 com 44.000 m².

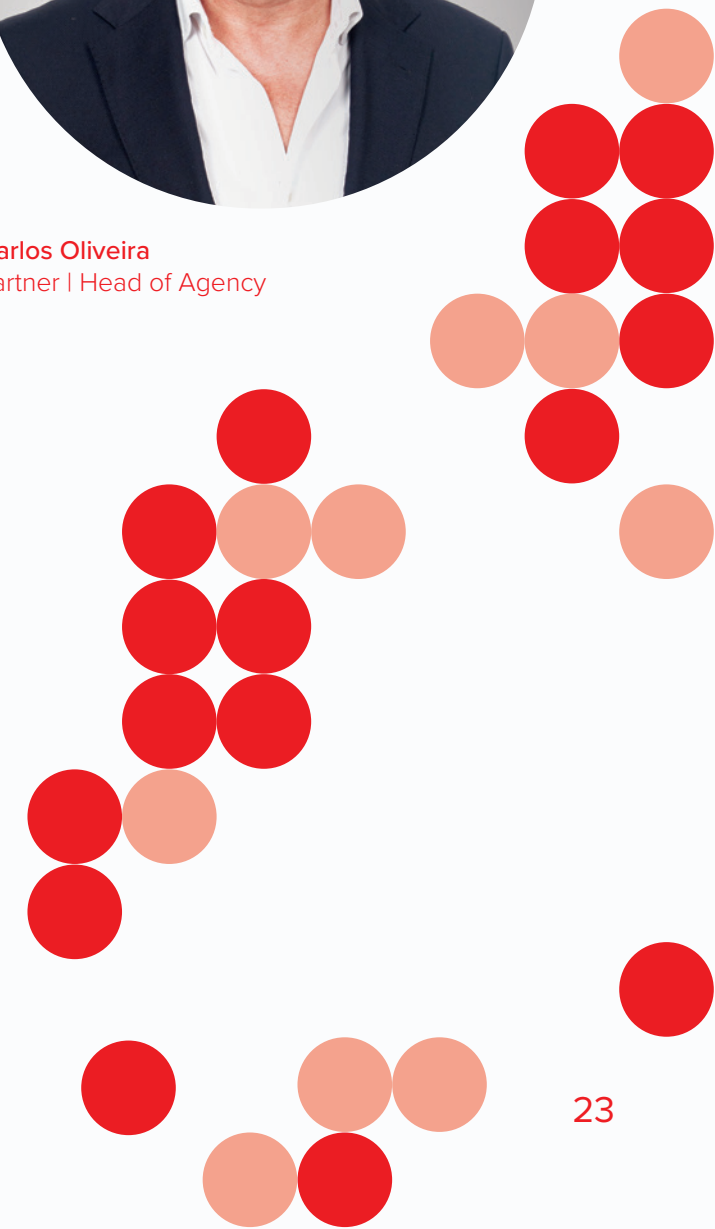
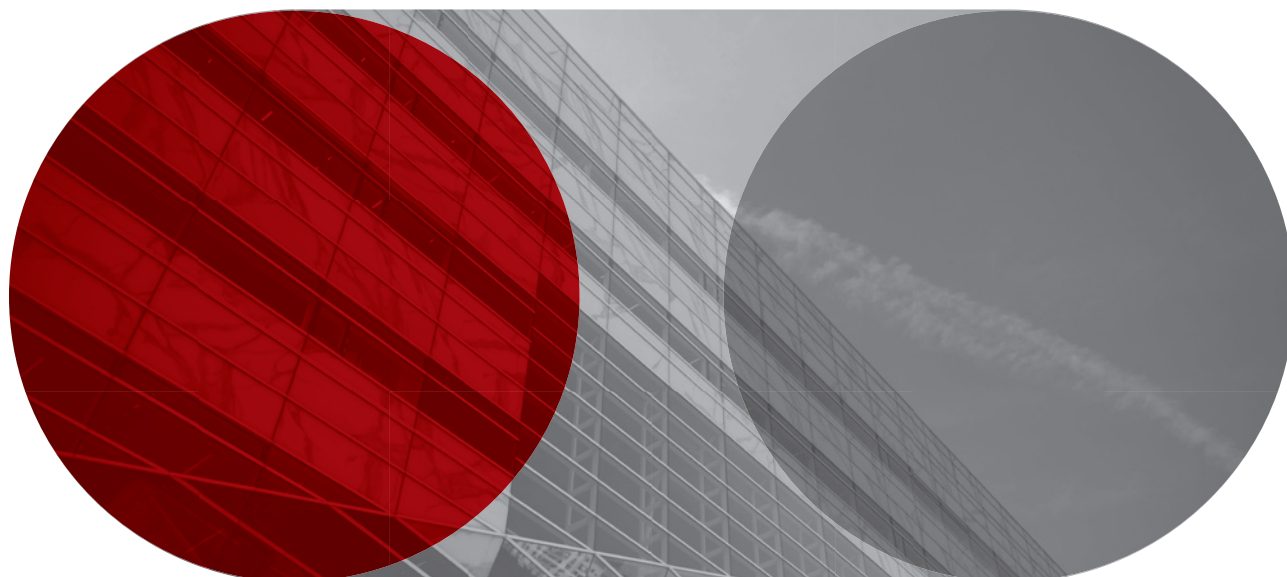
Existiu uma ligeira subida dos valores de renda, sendo que Lisboa ultrapassou os €30/m²/mês e o Porto os €21/m²/mês, sempre em imóveis de excelente qualidade e localização central.

A disponibilidade média do espaço ficou próxima dos 8%, mas muito heterogénea em função da localização, sendo a centralidade mais valorizada. Nos imóveis de melhor qualidade, a disponibilidade é muito reduzida, o que justifica o aumento de rendas *prime*.

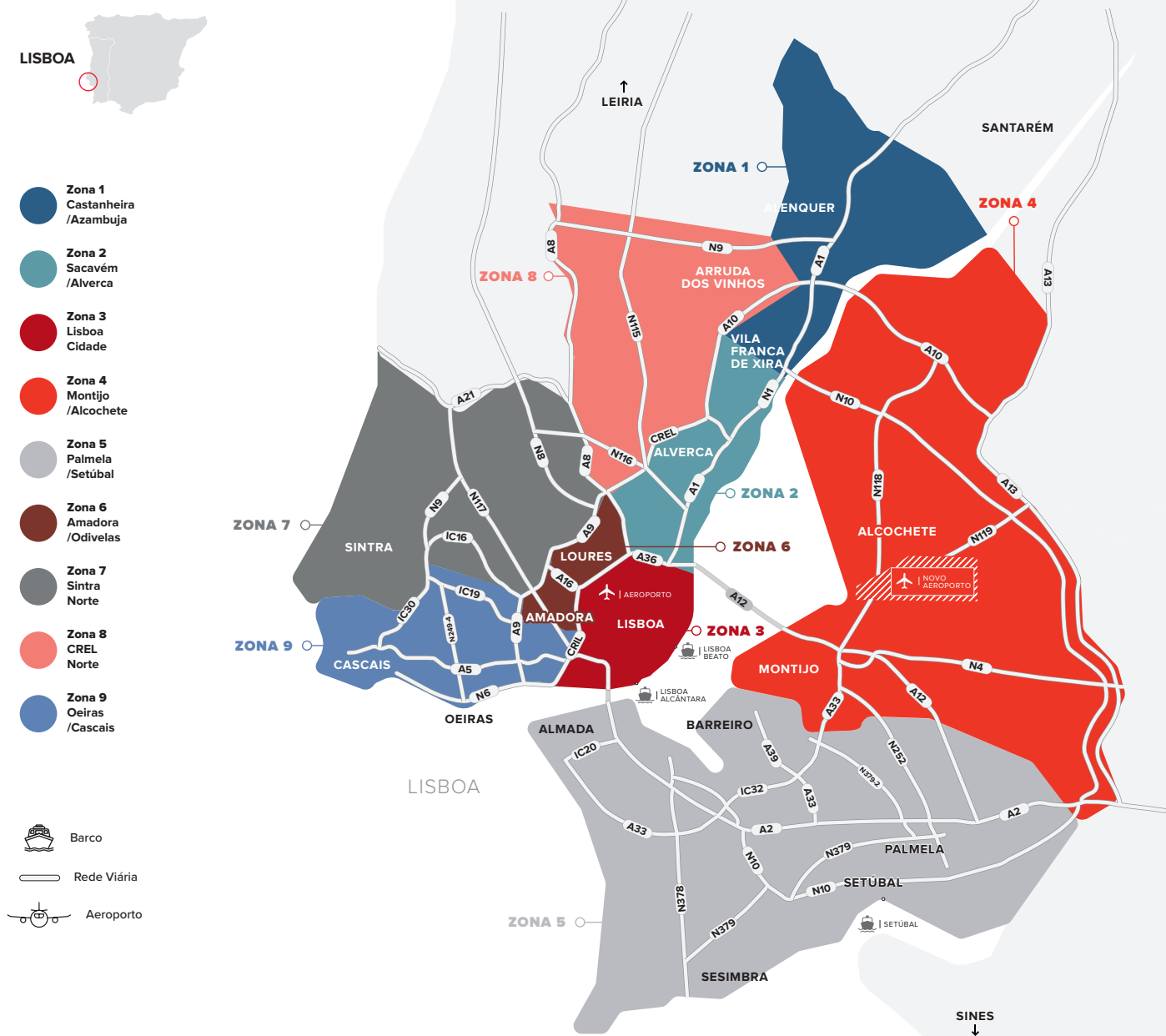
Para 2026, esperamos um ano em linha com 2025, em que vários projetos novos estarão concluídos ou em avançado estado de conclusão. As rendas tenderão a estabilizar, depois das subidas dos últimos anos.



Carlos Oliveira
Partner | Head of Agency

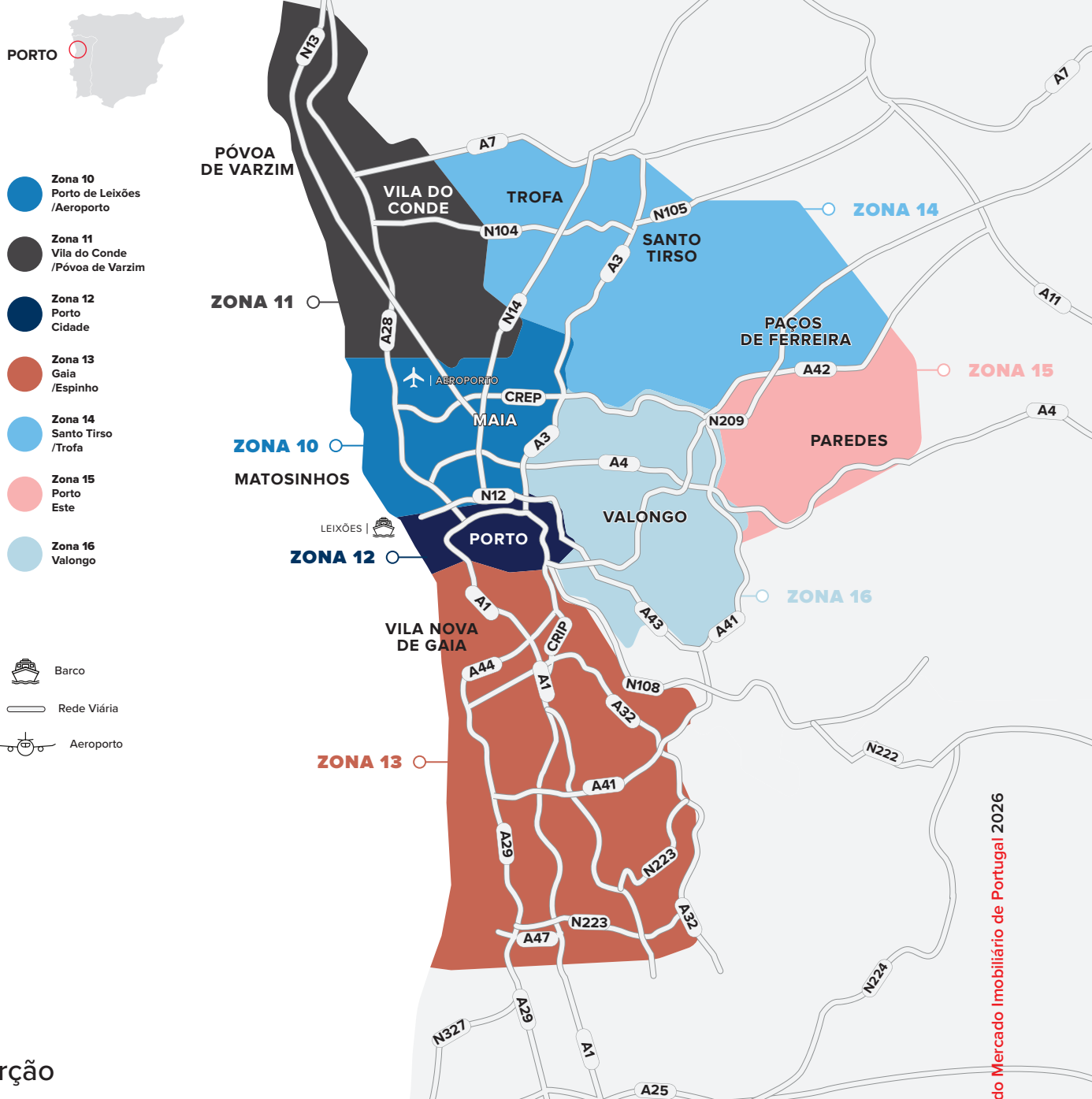


Industrial & Logística



Consolidação dos níveis de absorção

Em 2025, a procura manteve-se dinâmica num contexto de oferta ainda limitada. Apesar da entrada no mercado de novos projetos com áreas significativas, a absorção totalizou 484.967 m², ficando abaixo do valor histórico registado em 2024, mas em linha com a média dos anos anteriores.



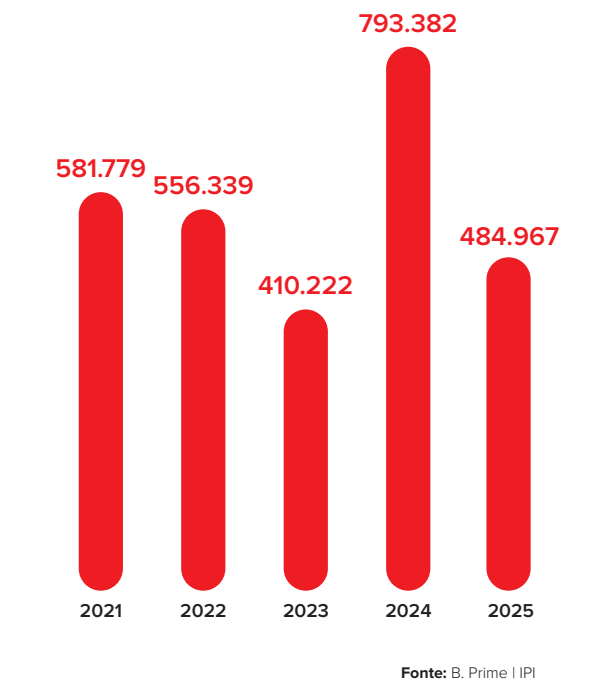
Absorção

A absorção refletiu a falta de oferta adequada ao mercado, mantendo o dinamismo num mercado onde estão cada vez mais presentes os projetos *Built-to-Suit*, que representaram 15% da absorção total de 2025.

A região de Lisboa concentrou 55% da absorção total, seguida pelo Porto com 29%, enquanto as restantes zonas do país representaram 16%.

Total de área absorvida (m²)

A dinâmica de ocupação em 2025 (73 operações) foi impulsionada sobretudo pela expansão de área (73%). As mudanças de instalações pesaram 23% no total de área absorvida, enquanto a chegada de novas empresas ao mercado nacional fixou-se nos 4%. A área média ocupada situou-se nos 6.600 m² por operação.

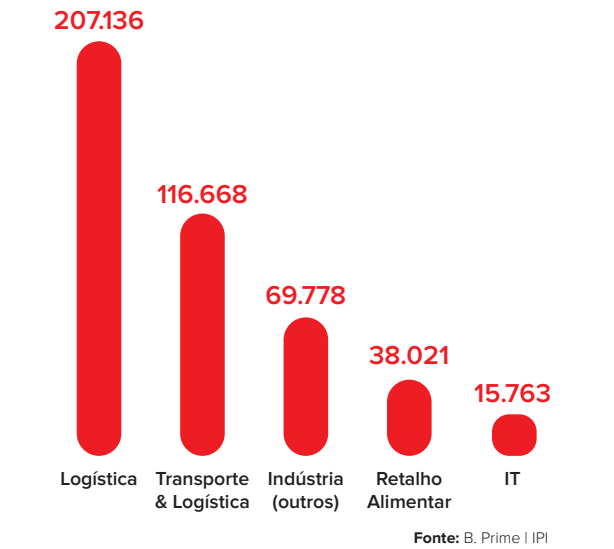


Maiores negócios de 2025

As cinco maiores ocupações de 2025 concentraram 26% da absorção total, valor que ascende aos 40%, quando analisamos o Top 10. O perfil desses negócios

Absorção por setor de atividade

A Logística foi o setor predominante em 2025, concentrando 43% da absorção. Os serviços de Transporte e Logística asseguraram 24%, ao passo que a Indústria contribuiu com 14% da área ocupada.



evidencia a preferência por ativos Core de alta qualidade, que aliam a boa localização e bons acessos à segurança de contratos de longa duração.

Área (m²)	Ocupante	Edifício	Concelho	Zona
57.291	Action	Panattoni Park Porto South	Santa Maria da Feira	Zona 13 Gaia Espinho
17.500	SPAR	Panattoni Park Santarém	Santarém	Zona 18 Restante Centro
17.370	Confidencial	Quinta da Velha	Loures	Zona 2 Sacavém Alverca
16.795	Worten	Adarse	Vila Franca de Xira	Zona 2 Sacavém Alverca
16.217	Confidencial	Plataforma Logística Pousos	Leiria	Zona 18 Restante Centro

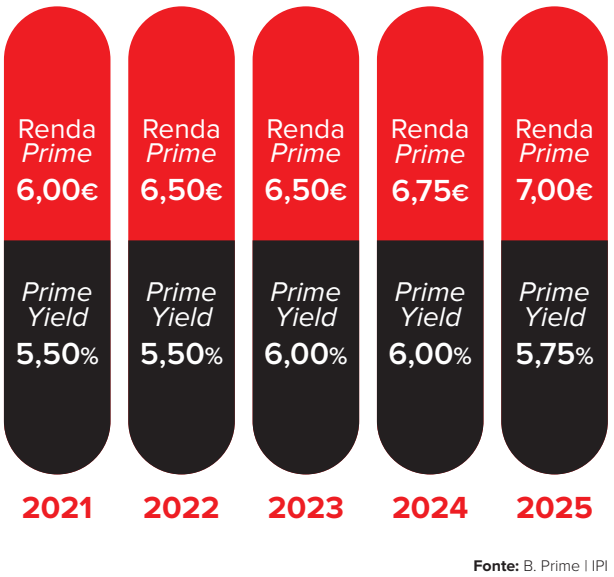
Fonte: B. Prime | IPI

Renda *prime*

A trajetória ascendente das rendas mantém-se firme, consolidada pela valorização das rendas *prime* em Lisboa e no Porto. O aumento é impulsionado pela conclusão de novos projetos e pela escassez de oferta de qualidade no mercado.

A compressão das *yields* reflete um mercado dinâmico, mas condicionado pela escassez de oferta de ativos de qualidade e de grande dimensão, sinalizando uma clara valorização dos ativos logísticos no mercado nacional.

Renda *prime* / *Prime yield*

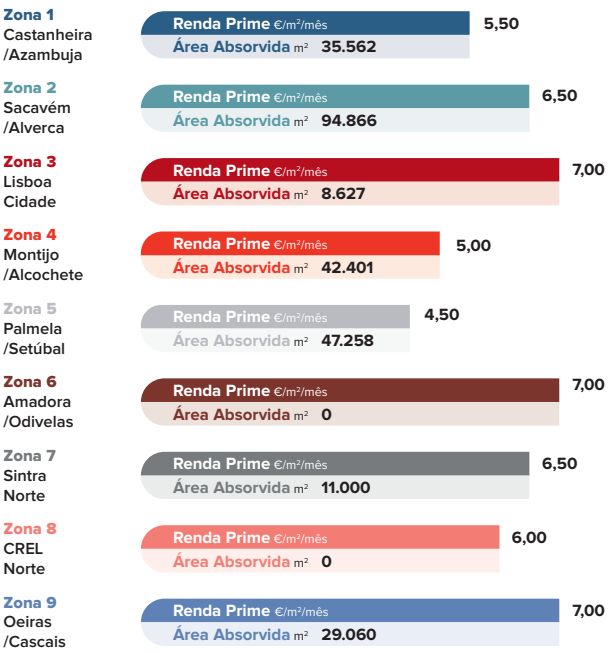


Nova oferta

Mesmo que inferior à área total dos 7 projetos inaugurados em 2025, que totalizaram 384.354 m², o dinamismo do mercado logístico mantém-se em 2026, com a entrada de 242.981 m² de nova área. Destaca-se o papel crescente dos *data centers*, que em 2025 representaram 26.812 m² da área total absorvida, distribuídos por três ativos.

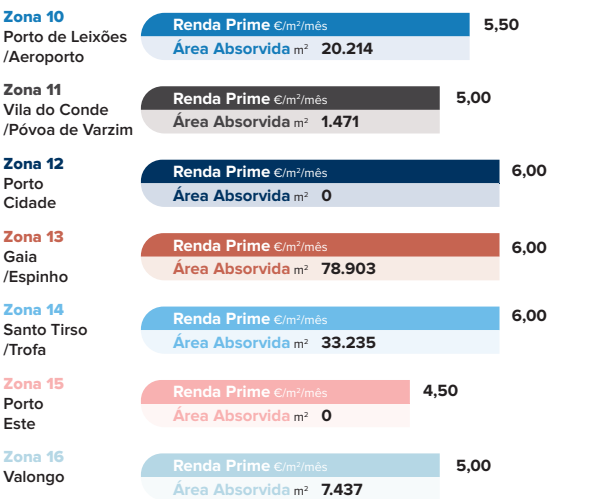
Esta tendência deverá consolidar-se nos anos seguintes, prevendo-se uma expansão do *stock* logístico com a conclusão de 990.475 m² de nova construção entre 2027 e 2029.

Renda *prime* / Área absorvida
Lisboa 2025



Fonte: B. Prime | IPI

Renda *prime* / Área absorvida
Porto 2025



Fonte: B. Prime | IPI

Pipeline (2026/2029)

Ativo	Zona	Fase	Área (m²)	Ano	Pré-Arrendamento/Ocupação Própria	Área Ocupada (m²)
SIN01 – Sines Data Center	Zona 19 Restante Sul	Em construção	59.440	2026	Ocupação Própria	100%
Centro Logístico – Quinta do Barrão / Montijo (Logicor)	Zona 4 Montijo Alcochete	Em construção	37.000	2026	Pré-Arrendamento	100%
Panattoni Park Santarém	Zona 18 Restante Centro	Em construção	35.000	2026	Pré-Arrendamento	100%
VGP Park Sintra	Zona 7 Sintra Norte	Em construção	22.000	2026	Pré-Arrendamento	27%
Centro Logístico de Canelas (Logicor)	Zona 13 Gaia Espinho	Em construção	21.400	2026	Pré-Arrendamento	23%
Malveira Prime Logistics	Zona 7 Sintra Norte	Em construção	68.141	2026	x	
Campo Raso Business Park	Zona 7 Sintra Norte	Em projeto	14.700	2027	x	
Plataforma Logística Lisboa Norte – Data Center (Merlin Properties / Edge)	Zona 1 Castanheira Azambuja	Em construção	23.300	2027	Ocupação Própria	100%
Projeto da Invesco no Cartaxo	Zona 1 Castanheira Azambuja	Em projeto	160.000	2027	x	
Panattoni Park Lisbon City	Zona 2 Sacavém Alverca	Em projeto	87.763	2027	x	
Azambuja II Green Logistics Park (Aveiras)	Zona 18 Restante Centro	Em projeto	87.200	2027	x	
Montepino Park (lote 3)	Zona 1 Castanheira Azambuja	Em projeto	20.200	2027	x	
Projeto em Vialonga	Zona 2 Sacavém Alverca	Em projeto	12.500	2027	x	
Montepino Park (lote 2)	Zona 1 Castanheira Azambuja	Em projeto	6.100	2027	x	
Plataforma Logística Lisboa Norte / Worten Orders Park	Zona 1 Castanheira Azambuja	Em construção	115.000	2028	Ocupação Própria	100%
LIS002 – Atlas Edge	Zona 9 Oeiras Cascais	Em construção	4.356	2028	Ocupação Própria	100%
LIS003 – Atlas Edge	Zona 9 Oeiras Cascais	Em construção	4.356	2028	Ocupação Própria	100%
Benavente Park – 2.ª fase	Zona 4 Montijo Alcochete	Em construção	100.000	2029	x	
Plataforma logística Spinnia / Santarém	Zona 18 Restante Centro	Em projeto	85.000	2029	x	
Benavente Park – 3.ª fase	Zona 4 Montijo Alcochete	Em projeto	270.000	2029	x	
TOTAL			1.233.456			

Fonte: B. Prime

Consolidação do mercado em 2026

A crescente pressão da procura, aliada à segurança de rendas estáveis com contratos de longa duração, continua a colocar o segmento Industrial & Logística no radar como uma das opções mais sólidas do mercado imobiliário atual.

Do *pipeline* em construção previsto para 2026, 34% já se encontra pré-arrendado (83.000 m²), aos quais se somam 25% destinados a ocupação própria, o que totaliza 59% de área já ocupada.

Uma parte relevante do *pipeline* de projetos em desenvolvimento foca-se na ocupação própria, com os *data centers* a assumirem o protagonismo devido ao crescimento exponencial da procura nos últimos anos.

O mercado tem registado uma trajetória de subida das rendas, impulsionada pela escassez

de oferta face à entrada de novos projetos de elevada qualidade. Em paralelo, a crescente automação das operações logísticas tem reforçado a procura por armazéns com maior pé direito, permitindo às empresas maximizar a capacidade de armazenamento vertical. Uma vez que o arrendamento é calculado por metro quadrado e não por volume, esta solução traduz-se num ganho significativo de eficiência operacional, sem um aumento proporcional dos custos de ocupação.

Este enquadramento evidencia uma mudança estrutural no mercado, em que a eficiência volumétrica e a modernização das infraestruturas assumem um papel central na mitigação da pressão sobre os custos, num contexto competitivo e cada vez mais exigente.

OPINIÃO

“Para 2026, perspectiva-se a inauguração de vários empreendimentos de norte a sul do país.”

O ano de 2025 ficou marcado por uma evolução positiva do setor industrial e logístico, sustentada pelo crescimento do comércio eletrónico, pela reorganização das cadeias de abastecimento e por uma procura consistente por ativos bem localizados e eficientes. Apesar de um contexto económico exigente, o mercado demonstrou resiliência, com níveis de ocupação elevados e interesse contínuo por parte de investidores e ocupantes.

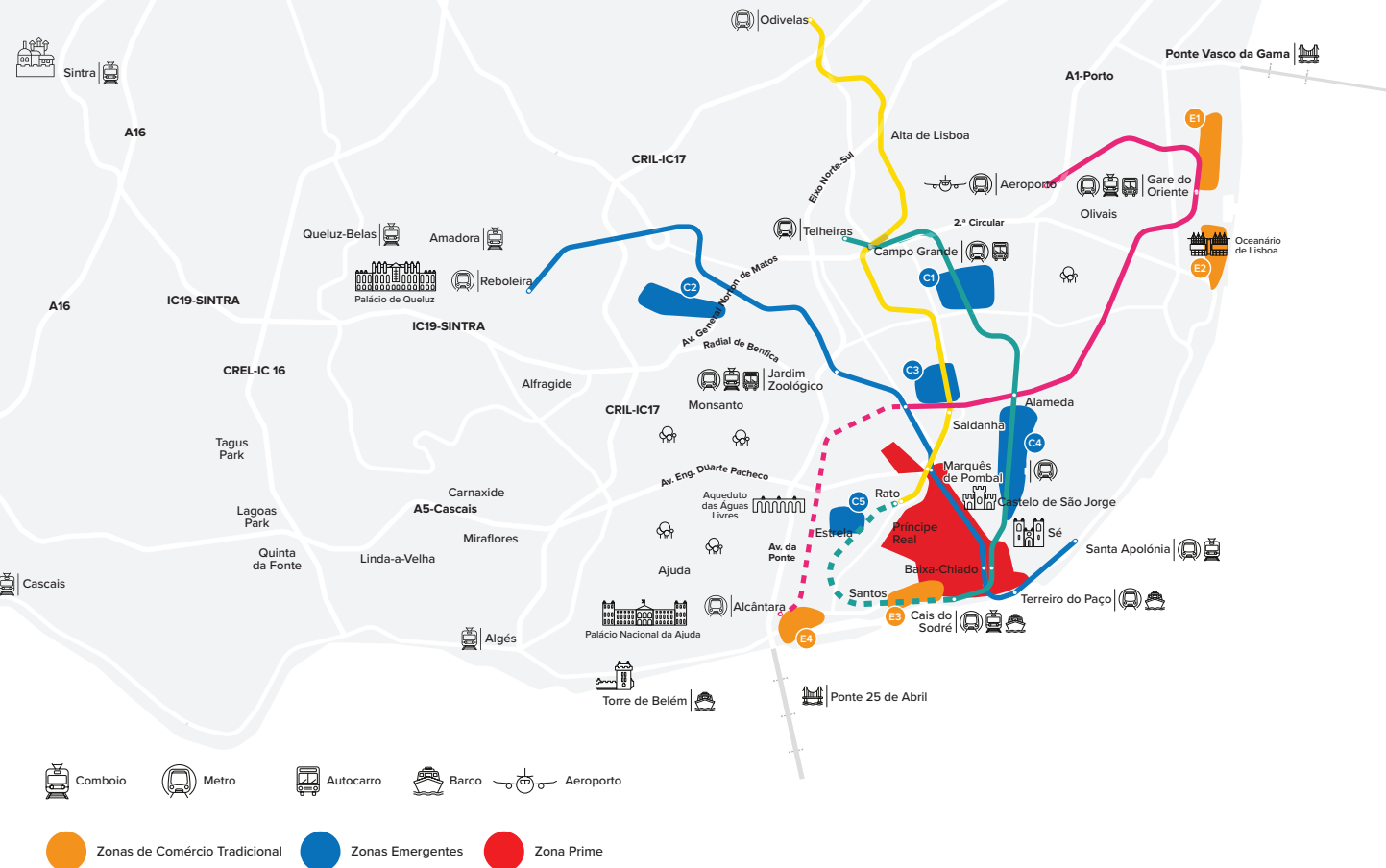
Para 2026, perspectiva-se a inauguração de vários empreendimentos de norte a sul do país que acompanham uma dinâmica mais seletiva, com foco em projetos de qualidade, sustentabilidade e eficiência operacional.

Variáveis como a evolução das taxas de juro, o enquadramento macroeconómico, os custos de construção, a disponibilidade de solo e as exigências ambientais continuarão a ter impacto relevante na performance e nas decisões do setor.



Luís Reis
Industrial & Logistics Agency

Retalho



Centros Comerciais consolidam a reinvenção do retalho em Portugal

O setor do retalho voltou a liderar no imobiliário comercial ao captar 32% do investimento total, um desempenho fortemente favorecido pela expansão do turismo, que tem maior expressão no comércio de rua em zonas como a Baixa e o Chiado, em Lisboa, e Santa Catarina, no Porto. O grande motor deste crescimento foram os Centros Comerciais, que asseguraram uma fatia de 22% do capital investido ao longo de 2025.

A reinvenção dos centros comerciais portugueses alia a solidez do mercado a uma nova dinâmica social, em que as novas tendências de consumo, o aumento da imigração e a crescente diversidade cultural transformam o retalho num espaço vital de lazer e convivência.

Mercado geral

A renda *prime* mantém a trajetória ascendente em 2025, impulsionada pela escassez de oferta de qualidade e pelo aumento de consumo privado, o que obriga as grandes marcas a uma disputa estratégica por localizações que garantam máxima visibilidade e prestígio.

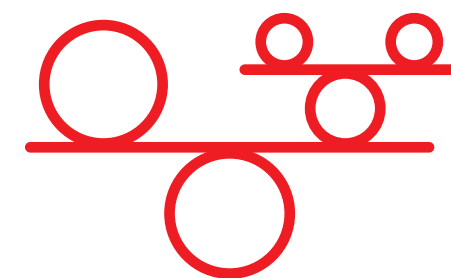
Os *Retail Parks* evidenciam um forte dinamismo, com as rendas a acumularem uma valorização de

25% desde 2022. Esta tendência estende-se ao Comércio de Rua, onde a renda *prime* subiu mais de 15% em Lisboa e 23% no Porto face a 2022.

O Comércio de Rua liderou as novas aberturas com uma quota de 52%, seguido pelas lojas em Centros Comerciais, que representaram 24%. As restantes categorias completam o balanço anual, assegurando os restantes 24% do total.

	2021	2022	2023	2024	2025
Comércio de Rua – Lisboa (Chiado) – Renda <i>Prime</i> (€/m²/mês)	120,00	120,00	130,00	135,00	140,00
Comércio de Rua – Porto (Santa Catarina) – Renda <i>Prime</i> (€/m²/mês)	65,00	65,00	70,00	75,00	80,00
Centros Comerciais – Portugal – Renda <i>Prime</i> (€/m²/mês)	90,00	90,00	100,00	100,00	120,00
Retail Parks – Portugal – Renda <i>Prime</i> (€/m²/mês)	10,00	10,00	11,50	12,00	12,50
Absorção (m²)			241.002	308.291	324.456
Aberturas (n.º de lojas)			544	675	678
Pipeline (m²)			104.400	103.500	84.714

Fonte: B. Prime



2026
Tendência para a estabilização das rendas

Renda *prime* e renda média (2025)

O setor dos Centros Comerciais consolidou o seu crescimento em 2025, registando uma subida de 10% na faturação face ao ano anterior. Segundo os dados da Reduniq Insights para a Associação Portuguesa de Centros Comerciais, este dinamismo

é reforçado pelo peso do consumo estrangeiro, que já representa 12% da faturação total, sublinhando a elevada capacidade de atração que estes espaços exercem sobre o público turista.

	Renda <i>Prime</i> (€/m²/mês)	Renda Média (€/m²/mês)
Centros Comerciais	120,00	15,00 – 120,00
Zonas de Comércio Tradicional		
Alvalade / Avenida da Igreja	35,00	15,00 – 35,00
Benfica	27,00	10,00 – 27,00
Avenidas Novas – República	50,00	15,00 – 50,00
Almirante Reis	30,00	12,00 – 30,00
Campo de Ourique	40,00	15,00 – 40,00
Zonas Emergentes		
Parque das Nações – Zona Norte	30,00	15,00 – 25,00
Parque das Nações – Zona Sul	30,00	15,00 – 30,00
Cais do Sodré – Santos	50,00	20,00 – 50,00
Alcântara	30,00	13,00 – 20,00
Zona <i>Prime</i> Lisboa		
	140,00	80,00 – 140,00
Retail Park		
	12,50	10,00 – 12,50

Fonte: B. Prime

Setores de atividade das principais aberturas

Os setores com melhor desempenho evidenciam uma economia fortemente alicerçada no consumo privado e no turismo, com o segmento de Restauração (Food & Drink) a assumir um papel preponderante nesta dinâmica.

Segundo os dados apurados pela B. Prime, Lisboa e Porto foram responsáveis por 28% e 5% das aberturas em 2025, respetivamente. Contudo, o grande destaque vai para as restantes regiões e arquipélagos, que somaram 67% das novas unidades. Esta dispersão geográfica evidencia novas estratégias de expansão e um mercado de centros comerciais altamente dinâmico, que continua a atrair investimento para fora dos eixos principais.

Representando 8% das inaugurações de lojas, os *Retail Parks* continuam a afirmar-se como um modelo resiliente, impulsionando um robusto *pipeline* de novos projetos e expansões que totaliza 84.714 m² de nova área até 2028. Entre expansões e inaugurações, o mercado foi reforçado com a entrada de cinco projetos em 2025, totalizando uma nova área de 48 378 m².



Fonte: B. Prime

Retalho Top 10

O setor de Materiais de Construção / Bricolage assume o protagonismo ao ocupar três posições no Top 10 dos maiores negócios, totalizando 19.100 m² de área absorvida. Segue-se o Retalho Automóvel, com duas posições no *ranking* e uma fatia de 14.300 m².

Importa notar que esta última classificação e o Top 10 de Marcas não contemplam o segmento de luxo. Embora tenha um peso expressivo no mercado, a sua presença concentra-se estrategicamente no Comércio de Rua.

Área (m²)	Ocupante	Localização	Setor
9.000	Motorpor	Faro	Retalho Automóvel
9.000	LEROY MERLIN	Portimão	Materiais de Construção / Bricolage
6.450	Recheio	Évora	Cash & Carry
6.100	Obramat	Oeiras	Materiais de Construção / Bricolage
5.300	Santogal	Sintra	Retalho Automóvel
5.000	Solinca	Lisboa	Ginásios
4.278	JOM	Vila Real	Mobiliário / Artigos de Decoração / Lar
4.000	PHIVE	Porto	Ginásios
4.000	Casa Peixoto	Palmela	Materiais de Construção / Bricolage
3.800	Guerin	Matosinhos	Outros Serviços

Fonte: B. Prime

Novas Aberturas em 2025 – Top 10 Marcas

As insígnias das grandes cadeias de supermercados lideraram o mercado em 2025, garantindo 6 das 10 posições no *ranking*, tanto em área como em volume de unidades. Contudo, o mercado assistiu à contínua afirmação de novos formatos de *low cost*.

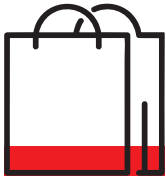
A Action isolou-se como o principal no segmento, fechando o ano com 14 novas aberturas, um número que sublinha a agressividade comercial e o forte posicionamento estratégico em Portugal deste tipo de marcas.

Ocupante	Área	N.º de lojas	Setor
LIDL	23.545	15	Supermercados
Mercadona	15.200	8	Supermercados
Continente Bom dia	14.864	14	Supermercados
Action	13.362	14	Retalho Multiprodutos
Fitness up	13.200	7	Ginásios
LEROY MERLIN	9.000	1	Materiais de Construção / Bricolage
ALDI	8.888	8	Supermercados
JYSK	8.030	6	Mobiliário / Artigos de Decoração / Lar
Intermarché	7.200	4	Supermercados
Pingo Doce	6.180	8	Supermercados

Fonte: B. Prime

Low Cost
(2025)

18%
área
inaugurada



9%
número
de aberturas



O crescimento económico em Portugal está a dinamizar o consumo e tende a estabilizar as rendas, embora a falta de oferta nas zonas *prime* possa vir a pressionar os preços em alta. A escolha da localização estratégica tornou-se um dos fatores decisivos para o sucesso das marcas, superando a preocupação com o custo das rendas na definição dos seus investimentos.

Num cenário de otimismo crescente, o Banco de Portugal reviu em alta as previsões de crescimento para 2,3% do consumo privado em 2026. Esta trajetória de expansão é particularmente relevante por ocorrer num contexto internacional desafiante, marcado por uma complexa conjuntura de volatilidade e tensões comerciais.

OPINIÃO

“Para 2026, prevê-se um ano de crescimento e de investimento tecnológico.”

O retalho voltou a destacar-se no mercado imobiliário em 2025, representando 32% do volume total do investimento comercial. Em Portugal, o interesse dos investidores manteve-se forte nos ativos de retalho, especialmente nos Centros Comerciais, que registaram um crescimento nas vendas, nos *Retail Parks* e no Comércio de Rua em zonas *prime*.

Para 2026, prevê-se um ano de crescimento e de investimento tecnológico no setor, embora num ambiente de maior exigência e competitividade para os operadores.

No entanto, variáveis externas podem afetar o setor de Retalho, tais como a evolução negativa do atual contexto geopolítico internacional e os seus impactos na economia global: inflação, taxas de juro, custos de matérias-primas, energia, tarifas alfandegárias, leis de imigração, desempenho do turismo e rendimento disponível das famílias. Estes fatores podem criar um cenário de maior incerteza.



Paula Costa
Retail Agency

4

Mercado de investimento em Portugal

Destaques do investimento em Portugal

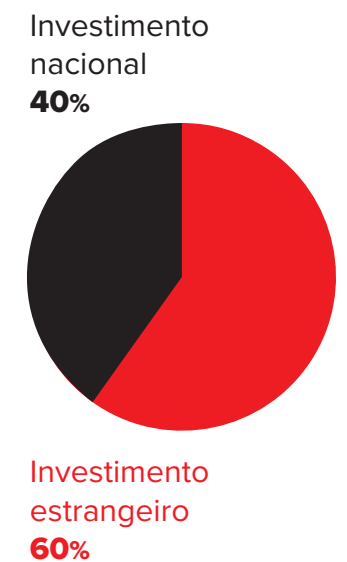
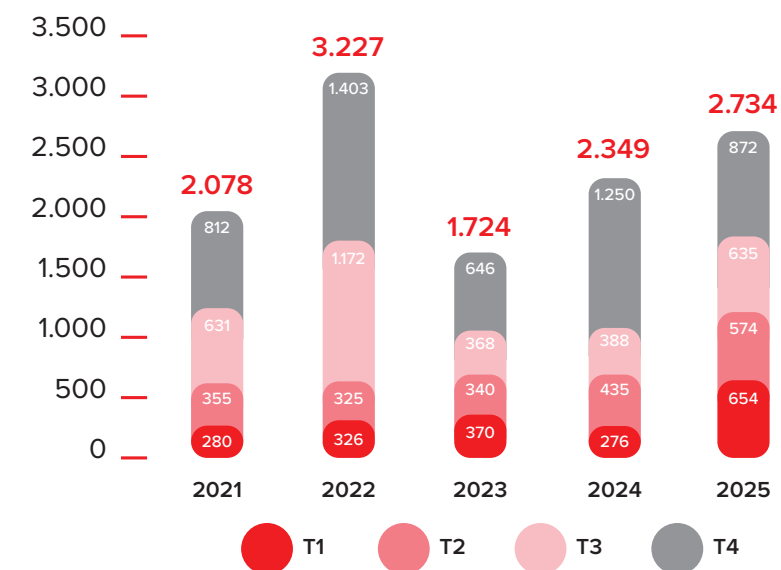
Investimento comercial reafirma solidez do mercado

2025 atinge 2.734 milhões de euros em transações de ativos comerciais

O investimento em imobiliário comercial atingiu em 2025 os 2.734 milhões de euros, um crescimento de 16% face ao período homólogo. Das 91 transações verificadas, o último trimestre revelou-se o mais dinâmico, concentrando 32% das operações de maior volume. O capital foi maioritariamente canalizado para *single assets*, que totalizaram 2,1 mil milhões de euros.

Este desempenho robusto reflete a renovada confiança dos investidores, com especial destaque para os *players* nacionais que ganharam força em 2025, alcançando uma quota de 40% do investimento total, um crescimento expressivo face aos 16% registados no ano anterior.

Investimento por trimestre (2021-2025) (M€)



Single Assets consolidam liderança no imobiliário comercial

Mantendo a tendência de 2024, as transações de *Single Assets* cresceram, consolidando o seu domínio ao representar 77% do mercado total. Operações de grande escala, como a venda de um Centro Comercial (Confidencial) por 340 M€, o Hotel Miragem em Cascais e o Lumnia – Exeo Office Campus, ilustram claramente os segmentos preferenciais na estratégia dos investidores.

A par da forte concentração de valor no Retalho, Hotelaria e Escritórios, o mercado demonstrou uma maior amplitude de setores em 2025. Prova disso foi o desempenho dos ativos alternativos, que garantiram o segundo lugar no *ranking*, impulsionados pelo segmento de residências de estudantes.

Investimento Top 10

Ativo	Setor	Comprador	M€
Centro Comercial (Confidencial)	Retalho	Confidencial	340,00
Residências de Estudantes Livensa Living	Alternativo	Nido Living	Confidencial
Hotel Miragem Cascais	Hotelaria	Ibervalles e ARD-ID	125,00
Lumnia – EXEO Office Campus	Escritórios	Confidencial	Confidencial
Torre Oriente	Escritórios	Bankinter e Sonae Sierra	Confidencial
Centro Comercial Nosso Shopping	Retalho	L. Catterton	79,00
Anantara Vilamoura Algarve Resort	Hotelaria	Arrow Global Group	75,00
Ramalho Ortigão 51	Escritórios	Imofomento / BPI Gestão de Ativos	63,00
Fórum Madeira	Retalho	Castellana Properties	62,50
Centro Comercial Alegro Setúbal (50%)	Retalho	Tiekenveen	Confidencial

Fonte: B. Prime

Retalho e Escritórios alavancaram a performance de 2025

Num cenário de estabilidade, Portugal reafirma o seu papel como um pilar de confiança, posicionando-se

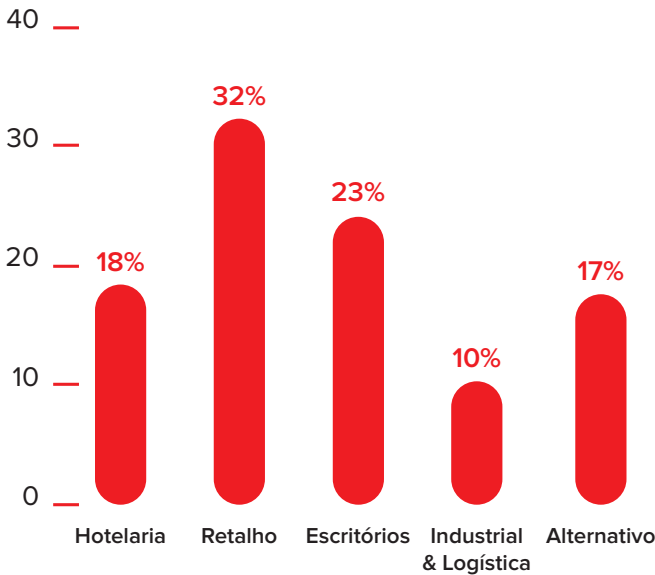
como um ativo estratégico para captar o renovado apetite do capital internacional.

Investimento por segmento

Quanto à distribuição do investimento, o segmento de Retalho representa 32%, ao passo que os Escritórios atraíram 23% do capital. Paralelamente à resiliência dos Centros Comerciais, o setor de Escritórios registou o seu máximo de procura no triénio. O ano encerra com o fortalecimento dos ativos alternativos e uma boa performance de Industrial e Logística, que viu o seu peso duplicar face ao ano anterior.

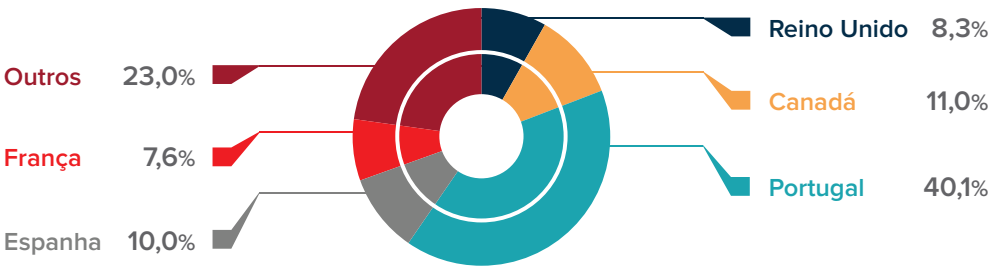
No segmento alternativo, as residências de estudantes estiveram em evidência, totalizando

cerca de 2.100 camas transacionadas em três grandes operações. Este setor mantém-se altamente atrativo para investidores, sustentado por taxas de ocupação superiores a 90%. Apesar das transações de portfólios terem registado um ritmo mais moderado este ano, demonstraram resiliência ao totalizar 630 milhões de euros em diversos segmentos. A hotelaria também se destacou com um investimento de 498 milhões de euros, marcado pelo claro domínio de unidades de 5 estrelas.



Fonte: B. Prime

Origem do investimento (2025)



Fonte: B. Prime

Prime yields

O mercado registou uma compressão generalizada das *yields* em praticamente todos os segmentos em 2025, o que sinaliza uma valorização dos ativos e um aumento da confiança dos investidores. Prevê-se a continuidade do ciclo de expansão do mercado, alavancada pelo alívio dos custos de financiamento e pela disponibilidade de capital nacional e estrangeiro.

A par da entrada de novos investidores estrangeiros, os resultados de final de ano evidenciam a força do capital nacional. Este dinamismo é impulsionado pela crescente atividade das SGOIC, que têm lançado

novos veículos de investimento para canalizar e estruturar o capital internacional no mercado português.

Também os resultados de 2025 confirmam a consolidação e vitalidade do turismo em Portugal, impulsionados por um ciclo de crescimento na ocupação hoteleira e pela diversificação de mercados internacionais. Este dinamismo, visível na rentabilidade recorde e no movimento aeroportuário, reafirma o país como um destino europeu de referência e um ecossistema de investimento resiliente e atrativo.

	2021	2022	2023	2024	2025
Escritórios Lisboa Prime Yield (Bruta)	4,50%	4,25%	5,25%	5,50%	5,00%
Escritórios Porto Prime Yield (Bruta)	6,00%	6,50%	7,00%	7,00%	6,50%
Centros Comerciais Prime (Líquida)	5,50%	6,00%	6,50%	6,50%	6,25%
Retail Parks (Líquida)	6,75%	7,00%	7,25%	7,00%	7,00%
Retalho Rua – Lisboa (Avenida da Liberdade/ Chiado) (Líquida)	4,25%	4,75%	5,25%	5,25%	4,50%
Retalho Rua – Porto (Santa Catarina) (Líquida)	5,75%	6,25%	6,25%	6,00%	5,50%
Industrial & Logística Lisboa (Bruta)	5,50%	5,50%	6,00%	6,00%	5,75%
Industrial & Logística Porto (Bruta)	6,50%	6,50%	6,50%	6,25%	6,00%
Total de investimento do país (M€)	2.078	3.227	1.724	2.349	2.734
Principal Origem / Nacionalidade	Portugal	EUA	Reino Unido	França	Portugal

Fonte: B. Prime

Tendências para 2026

Portugal afirma-se como um dos protagonistas no radar da União Europeia, com uma economia que se distingue pela estabilidade e resiliência, superando a média da Zona Euro.

O dinamismo na captação de novas empresas e a expansão de multinacionais já instaladas estão a catalisar o investimento, antecipando uma pressão positiva na procura por escritórios de qualidade.

Em paralelo, o mercado de retalho e a hotelaria mantêm-se sob os holofotes, prolongando a forte dinâmica de aquisições registada no último ano e reafirmando o país como um destino de capital seguro e rentável. Este cenário fundamenta uma perspetiva otimista para o próximo ciclo, antecipando-se um ano de elevado dinamismo nos segmentos de escritórios, retalho e hotelaria.

OPINIÃO

“Em 2025, assistiu-se a uma recuperação positiva. 2026 continua com taxas estáveis, liquidez e confiança.”

Em 2025, o mercado imobiliário comercial em Portugal continuou em forte expansão, tendo o volume total de investimento crescido cerca de 20% face a 2024, alcançando perto de €2,8 mil milhões. 40% deste valor foi investido por entidades nacionais, o que revela um acréscimo de confiança e peso dos investidores portugueses no mercado. Tal como em 2024, o setor com maior volume de investimento foi o Retalho (32%) agora seguido pelo setor dos Escritórios (23%).

2025 foi, assim, positivo e de recuperação, com um mercado mais ativo, com crescente confiança de investidores nacionais e com a chegada de novos investidores estrangeiros.

Para 2026 prevê-se que o dinamismo se mantenha, impulsionado pela perspetiva de estabilização das taxas de juro e condições macroeconómicas, bem como pela liquidez existente no mercado.



Nuno Ferreira
Head of Investment

5

Sustentabilidade & ESG

Ativos resilientes
para um mundo
em transformação

OPINIÃO

“Em 2026 prevê-se um aumento consistente da procura por serviços ESG.”

2025 marcou o arranque dos serviços de ESG da B. Prime, com uma procura transversal por certificações BREEAM e LEED tanto em edifícios novos como existentes. Observou-se um crescente interesse na estruturação e valorização sustentável dos ativos imobiliários.

Em 2026 prevê-se um aumento consistente da procura por serviços ESG no setor imobiliário, impulsionado pela pressão regulamentar, gerada pela EPBD e a Taxonomia Europeia, mas também pelos benefícios comprovados da certificação na gestão, valorização e liquidez dos ativos.

A indefinição regulamentar ao nível do Parlamento Europeu quanto à implementação e fiscalização dos requisitos ESG gera alguma incerteza no mercado. Uma estratégia clara poderá acelerar e estabilizar o mercado dos edifícios sustentáveis.



Virgiliu Obada
Sustainability & ESG

6

Conclusão

Conclusão do estudo

OPINIÃO

“2025 foi mais um ano positivo.”

O ano de 2025 foi mais uma vez positivo para o mercado imobiliário comercial em Portugal, com impacto em todos os seus segmentos, seja pelos efeitos dos aumentos de renda, redução de *yields*, seja pela valorização dos ativos imobiliários, esperando-se para 2026 a manutenção dessa dinâmica.

Com a estabilização da inflação e consequentemente das taxas de juro, este foi um fator que veio acrescentar aos demais, que já contribuíam positivamente para a performance positiva e que se consolidará este ano.

Apesar das incertezas que passaram a ser comuns nos últimos anos, seja na economia, seja em factos e acontecimentos derivados da geopolítica, os mercados, e o do imobiliário português, têm demonstrado resiliência e capacidade de adaptação às novas realidades.

Portugal continua a crescer a um ritmo mais elevado do que as demais economias do Euro, apesar de precisarmos de maior ambição, para recuperar mais rapidamente a distância que nos afasta dos países do topo da Europa.

Os segmentos de escritórios e logística vão continuar o seu desempenho positivo, com crescimento de rendas, embora a um ritmo mais lento, pela forte procura, principalmente de imóveis com qualidade e certificados e pela oferta limitada, sendo o pré-arrendamento cada vez mais relevante para o nosso mercado.

O Retalho ganhou e manterá uma relevância significativa, como acontece no turismo e em todo o segmento de alternativos (residências de estudantes, saúde e *senior living*).



Jorge Bota
Managing Partner

A habitação continua a ser o centro das atenções de toda a sociedade e existem fortes expectativas que algumas das medidas decididas em 2025 comecem a ter o seu efeito na solução de um problema real e transversal a todo o país.

A Sustentabilidade e ESG, embora tendo perdido ritmo, veio para ficar e faz já parte do mercado imobiliário, como fator natural de valorização e preparação para o futuro e o ciclo de vida dos imóveis, seja qual for o segmento.

Para a B. Prime, 2025 foi um ano positivo e de crescimento, com uma equipa atualmente preparada para acompanhar o crescimento e exigência dos nossos clientes ao longo do crescimento que se prevê para os próximos anos. Continuamos a fidelizar os nossos clientes e a atrair novos, que reconhecem na nossa equipa a experiência e profissionalismo acima da média do nosso mercado e o seu empenho em satisfazer e exceder as expectativas dos nossos clientes.

A blurred background image of a modern office interior. It features glass partitions, a desk with a chair, and large windows looking out onto a city skyline. The lighting is soft and even.

7

Serviços

O que a B. Prime
faz de melhor

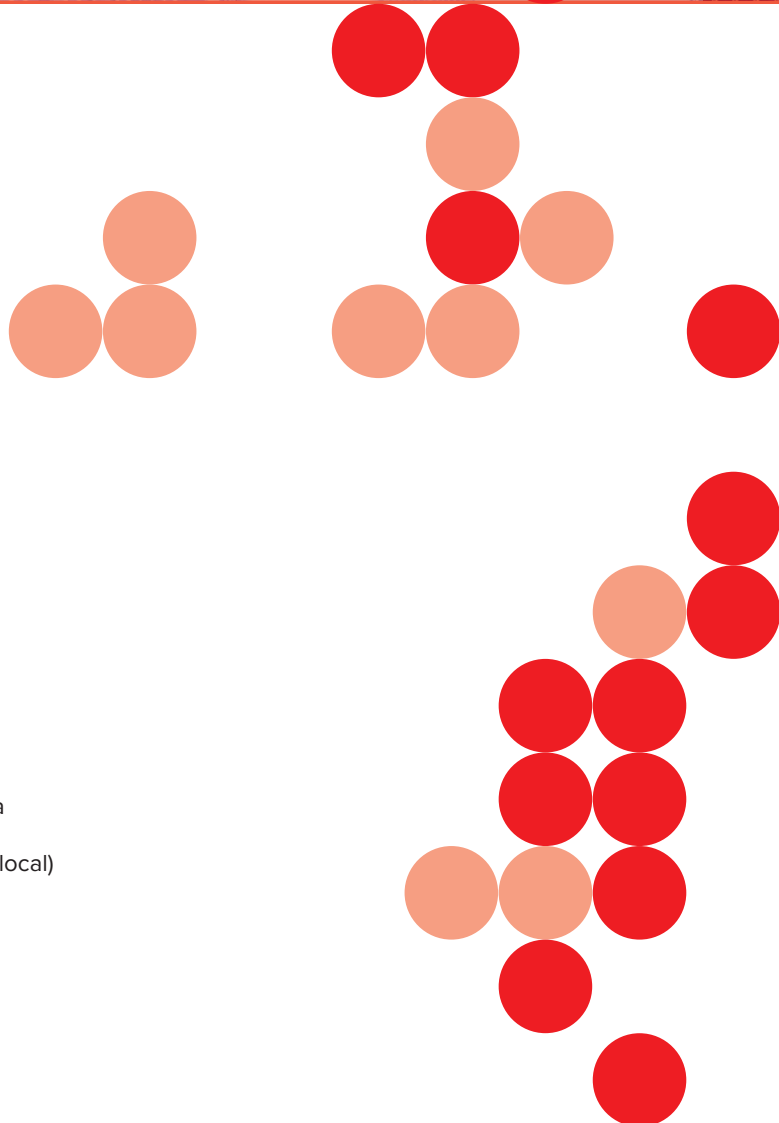
Agência

Avaliações
& Consultoria

Building Consultancy
& Management

Investimento

Sustentabilidade
& ESG



b.PRIME
PROPERTY ADVISORS

AMI 8624

Av. da Liberdade 180 E – 3º Dto, 1250-146 Lisboa
Email: bprime@bprime.pt
Telefone: (+351) 211 570 000 (custo de chamada local)

 [bprime.pt](https://www.linkedin.com/company/bprime.pt)